

**- Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 236
13/11/09 a 19/11/09**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestres e Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove e Renata Avelar Giannini. Mestrandos em História pela UNESP de Franca: Victor Hugo de Souza Gonçalves e Tiago Pedro Vales. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos (bolsista CNPq), Fernanda Nascimento Marcondes Machado, Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzarini, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Bruna Hunger Ribeiro, Felipe Garcia Moreira.

Brasil defendeu novo acordo sobre vírus e vacinas

No dia 13 de novembro, o chanceler Celso Amorim defendeu, em reunião com a diretora da Organização Mundial da Saúde (OMS), Margaret Chan, um novo acordo para regulamentar o compartilhamento de vírus, permitindo o acesso a vacinas por países em desenvolvimento. A proposta prevê o compartilhamento de vírus com laboratórios de países desenvolvidos desde que haja transferência de conhecimentos e tecnologia para fabricação de vacinas nas demais nações. A iniciativa é apoiada por países africanos, Índia, Cuba, Bolívia, Irã e Indonésia, mas sofre rejeição dos Estados Unidos e da Europa (O Estado de S. Paulo – Vida& - 13/11/2009).

Proposta de reforma na OMC apoiada pelo Brasil sofreu rejeição

A proposta indiana, apoiada pelo Brasil e outros países de grande economia, de reformar a Organização Mundial do Comércio (OMC) na reunião de novembro foi rejeitada por Cuba, Venezuela e Bolívia. O ponto controverso é a possível substituição do princípio decisório de consenso pelo de votações, que poderia prejudicar os pequenos países (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 13/11/2009).

Argentina e Brasil tomaram medidas para reduzir tensão

Em 18 de novembro o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, se encontrou com a presidente argentina Cristina Kirchner, em Brasília. Na reunião, Lula aceitou que as licenças de importações impostas pela Argentina sejam revistas gradualmente, mas, para isso, pediu uma maior agilidade e disciplina no processo de licenças não-automáticas. O governo argentino já havia anunciado, no dia 12, que eliminaria a exigência de visto consular para importação de móveis e madeiras do Brasil. Por sua vez, o governo brasileiro havia comunicado que iria liberar a importação de vacinas contra febre aftosa produzidas na Argentina. Com estas mediadas, Brasil e Argentina procuram uma redução das tensões no intercâmbio comercial bilateral (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 13/11/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 17/11/2009).

Brasil anunciou a intenção de promover encontro bilateral entre Chávez e Uribe

No dia 12 de novembro, o Assessor da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, anunciou a disposição brasileira em dar apoio logístico para um possível acordo entre Colômbia e Venezuela para o monitoramento conjunto das fronteiras entre os dois países. Garcia citou a possibilidade de enviar aviões de vigilância que seriam controlados por militares venezuelanos e colombianos e ressaltou que não está surgindo uma força de paz internacional e nem que a participação brasileira seria imprescindível. Ele reiterou também que Lula pretende promover um encontro bilateral entre os presidentes Hugo Chávez e Álvaro Uribe, previsto para a reunião de presidentes da região amazônica, em Manaus, ou então em Portugal, durante a Cúpula Ibero-Americana (Folha de S. Paulo – Mundo – 13/11/2009).

Presidente israelense visitou Brasil

O presidente de Israel, Shimon Perez, em visita ao Brasil, exaltou o MERCOSUL e minimizou o impacto que teria a adesão da Venezuela ao bloco, país que rompeu relações diplomáticas com o Estado israelense por considerá-lo terrorista. A

presença de Perez acelerou a aprovação na Câmara dos Deputados do protocolo para assinatura de Tratado de Livre Comércio MERCOSUL-Israel (Folha de S. Paulo – Mundo – 13/11/2009; O Globo – O Mundo – 13/11/2009).

Brasil fixou meta de redução de CO₂ e busca acordo em Copenhague

No dia 13 de novembro, o Brasil anunciou sua meta de redução das emissões de CO₂ de 36% a 39% até 2020. Com a definição de uma meta, que será levada à Conferência do Clima de Copenhague (COP-15), o Brasil coordena, juntamente com o Reino Unido e a França, uma posição comum para que a Conferência não seja apenas um acordo político, mas sim um compromisso com propostas numéricas claras. Esta iniciativa visa pressionar os Estados Unidos e a China a adotarem metas climáticas. O ministro do meio-ambiente, Carlos Minc, afirmou que, sem metas claras destes dois países, responsáveis por 50% das emissões de CO₂, não haverá acordos consistentes na COP-15 (Folha de S. Paulo – Ciência – 14/11/2009; Folha de S. Paulo – Ciência – 16/11/2009; Folha de S. Paulo – Ciência – 17/11/2009; O Estado de S. Paulo – Vida& – 14/11/2009; O Estado de S. Paulo – Vida& – 17/11/2009; O Globo – Ciência – 14/11/2009; O Globo – Ciência – 17/11/2009; O Globo – O Mundo – 16/11/2009).

Brasil e França cobraram ação do EUA e China sobre clima

No dia 15 de novembro, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, e o francês, Nicolas Sarkozy, selaram uma parceria para aumentar a pressão sobre Estados Unidos e China, países que tardam em apresentar propostas para a conferência do clima em Copenhague, em dezembro. Ambos os presidentes pretendem evitar que chineses e americanos façam um acordo bilateral, divergindo das metas internacionais que eventualmente sejam traçadas durante o encontro na Dinamarca (Folha de S. Paulo – Ciência – 15/11/2009; O Globo – O País – 15/11/2009).

Brasil reforçou sua posição contrária às eleições em Honduras

No dia 15 de novembro, em entrevista à imprensa, o secretário-geral do Itamaraty, Antonio Patriota, criticou o governo de fato de Honduras por não seguir as diretrizes do acordo proposto. No dia 19 de novembro, os governos brasileiro e argentino reiteraram a declaração do secretário-geral de que não reconhecerão as eleições hondurenhas, a menos que o presidente deposto, Manuel Zelaya, seja restituído antes do pleito. A declaração foi feita após visita da presidente argentina, Cristina Kirchner, a seu homólogo, Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 18 do mesmo mês. Os norte-americanos alegaram que o Brasil insiste nessa posição, mas não oferece alternativa viável, mesmo depois que o acordo assinado em 30 de outubro foi rompido (Folha de S. Paulo – Mundo – 16/11/2009; Folha de S.

Paulo – Mundo – 19/11/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 19/11/2009; O Globo – O Mundo – 19/11/2009).

Lula respeitará decisão do STF sobre Battisti

Nos dias 15 e 16 de novembro, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, esteve na Itália. No dia 15, encontrou-se com o primeiro ministro italiano, Silvio Berlusconi e com o deputado do Partido Democrático, Massimo D'Allema. Ambos afirmaram esperar pela extradição de Cesare Battisti. Lula declarou que irá cumprir a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). Em seguida, Lula reuniu-se com representantes africanos e tratou da transferência de tecnologia brasileira para o desenvolvimento da agricultura naqueles países. Após a visita do presidente brasileiro à Itália, o Supremo Tribunal Federal (STF) anunciou, no dia 18, a decisão positiva quanto à extradição de Battisti, apesar de delegar ao Presidente da República a decisão final sobre o caso. O ministro da Justiça, Tarso Genro, afirmou que o governo não está preocupado com retaliações diplomáticas e ameaças de representações contra o Brasil em cortes internacionais, prometidas pelo gabinete do primeiro-ministro da Itália, Silvio Berlusconi (Folha de S. Paulo – Brasil – 16/11/2009; Folha de S. Paulo – Brasil – 17/11/2009; Folha de S. Paulo – Brasil – 19/11/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 17/11/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 19/11/2009; O Globo – O País – 16/11/2009; O Globo – O País – 17/11/2009).

Lula discursou em Cúpula contra a Fome

No dia 16 de novembro, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva participou da Cúpula Mundial contra a Fome da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), ocorrida na Itália. O Brasil, juntamente com outros países emergentes, propôs, para a declaração final, a implantação de uma meta para a erradicação da fome até 2025. Na Cúpula, que não contou com a presença de líderes da maioria dos países desenvolvidos, Lula declarou que os mesmos respaldam o sistema financeiro em detrimento da erradicação da fome, alertando quanto à necessidade do fim dos subsídios agrícolas e de uma ampla reforma nas instituições financeiras mundiais (Folha de S. Paulo – Brasil – 17/11/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 16/11/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 17/11/2009; O Globo – O País – 16/11/2009; O Globo – O País – 17/11/2009).

Brasil e Argentina tomaram medidas para reduzir a tensão

No dia 18 de novembro, durante o encontro que ocorreu em Brasília, os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Cristina Kirchner, da Argentina, discutiram o comércio bilateral. Na reunião, Lula aceitou que as licenças de importações

impostas pela Argentina sejam revistas gradualmente, mas, para isso, pediu uma maior agilidade e disciplina no processo de licenças não-automáticas. O governo argentino argumentou que o Brasil descumpriu a regra do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), que determina a divulgação prévia da adoção de licenças não-automáticas. De acordo com o subsecretário de Assuntos da América do Sul do Itamaraty, o embaixador Enio Cordeiro, somente em médio prazo será possível negociar um cronograma de eliminação gradual das barreiras bilaterais. Após o encontro semestral entre os dois chefes de Estado, o presidente Lula exortou pelo fim do protecionismo nas relações entre os maiores parceiros do MERCOSUL, mas Kirchner alegou que a indústria argentina necessita de certa de proteção. Ademais, foi criado um grupo ministerial de trabalho para acelerar a resolução de contenciosos comerciais e acompanhar os trâmites burocráticos (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 13/11/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 17/11/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 19/11/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 18/11/2009; O Globo – Economia – 19/11/2009).

Brasil enviou equipe para Washington

No último dia 18, o Brasil enviou uma equipe para Washington a fim de promover uma maior missão de cooperação científica e tecnológica entre Estados Unidos e Brasil. O grupo, liderado pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, foi composto por cerca de 30 pessoas, incluindo os presidentes dos maiores e mais expressivos institutos científicos e de pesquisa do Brasil (O Globo – O Mundo – 18/11/2009).

Visita de Abbas ao Brasil teve a intenção de buscar apoio à independência palestina

No dia 19 de novembro, o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, chegou ao Brasil a fim de estreitar a relação bilateral e buscar apoio para o reconhecimento de um Estado palestino pela Organização das Nações Unidas (ONU) (Folha de S. Paulo – Mundo – 19/11/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 19/11/2009).

Brasil e Argentina posicionam-se contra bases militares

No dia 18 de novembro, o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e a presidente da Argentina, Cristina Kirchner, declaram que a presença de bases militares de potências estrangeiras na América do Sul é incompatível com a soberania e a integridade territorial dos países da região. Ambos defendem que a

região tem condições de enfrentar por seus próprios meios os desafios que apresentam na área da defesa e da segurança. Ademais, ressaltaram a importância da União de Nações Sul-Americanas (Unasul) como fórum adequado para a discussão das referidas questões (Folha de S. Paulo - Mundo – 19/11/2009).

Brasil consegue autorização para aplicar subsídios

No dia 19 de novembro, o Órgão de Solução de Controvérsias da Organização Mundial do Comércio (OMC) autorizou o Brasil a aplicar sanções comerciais aos Estados Unidos por não terem eliminado seus subsídios ao algodão. Tais sanções serão aplicadas também a mercadorias importadas e aos setores de serviços e de propriedade intelectual, incluindo o possível cancelamento de patentes. O montante das sanções não está determinado, pois o Brasil ainda espera os dados de Washington para fazer os cálculos (O Estado de S. Paulo – Economia – 19/11/2009).

Novos embaixadores são escolhidos

O Senado brasileiro aprovou, no dia 19 de novembro, os novos embaixadores do Brasil nos Estados Unidos, na Argentina e na Etiópia, que serão, respectivamente, Mauro Vieira, Ênio Cordeiro e Isabel Cristina de Azevedo Heyvaert (Folha de S. Paulo – Brasil – 19/11/2009).